

AVALIAÇÃO DOS ACHADOS MAMOGRÁFICOS CLASSIFICADOS CONFORME SISTEMA BI RADS¹

Beatriz Silva Souza², Eliangela Saraiva Oliveira Pinto³

Resumo: *Objetivou-se avaliar os achados mamográficos classificados conforme sistema BI-RADS, utilizando os arquivos do SISMAMA, pertencente ao Sistema Único de Saúde – SUS, como fonte de dados. Foram avaliados 710 casos de referência de 2015. Verificou-se que a categoria BI-RADS 2, apresentou 82,2% dos achados em mamas direitas e 81,6% em mamas esquerdas. Como características definidoras para classificação BI-RADS, identificou-se 55,2% de calcificações esparsas de aspecto benigno na mama direita e 57,3% na mama esquerda. A avaliação dos achados benignos e a classificação do BI-RADS são de extrema importância para o diagnóstico final das pacientes submetidas ao exame de mamografia.*

Palavras-chave: *Câncer de mama, mamografia, saúde da mulher.*

Abstract: *This study aimed to evaluate the mammographic findings classified as BI- RADS system using the SISMAMA files belonging to the Unified Health System - SUS, as a data source. They evaluated 710 cases of reference 2015. It was found that the BI- RADS 2, showed 82.2 % of the findings in right breast and 81.6 % in the left breast. As defining characteristics for BI -RADS classification, it identified 55.2 % of sparse calcifications benign on the right breast and 57.3 % in the left breast. The evaluation of benign findings and classification of BI- RADS are extremely important for the final diagnosis of patients referred to the mammogram.*

Keywords: *Breast cancer, ammograms, women's health.*

¹ Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

² Graduanda em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: biihssouza93@gmail.com

³ Professora do curso de enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: eliangela@univicoso.com.br

Introdução

O câncer de mama é uma doença caracterizada pela multiplicação de células anormais da mama, que formarão o tumor e é considerada a segunda neoplasia mais comum no mundo e os índices de mortalidade permanecem elevados no Brasil, mesmo com o prognóstico relativamente bom se detectado e tratado rapidamente (BORGES et al., 2013).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer – INCA (2015) estima-se para o ano de 2016 cerca de 57.960 novos casos de câncer de mama e as regiões que apresentam maior frequência de casos deste tipo de câncer corresponde ao Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste.

A mamografia é utilizada de forma padronizada nos programas de rastreamento do câncer de mamas em mulheres na faixa etária de 40 a 50 anos, e no Brasil, na busca de uniformizar os laudos mamográficos, foi adotado como consenso o modelo BI-RAD (Breast Imaging Reporting and Data System), sendo este modelo útil como preditor de malignidade, assim como permitir acessar o valor preditivo positivo dos achados mamográficos (BERUBE et al., 1998).

Neste sentido, esta pesquisa tem o objetivo de avaliar os achados mamográficos classificados conforme sistema BI-RADS, utilizando os arquivos do SISMAMA, pertencente ao Sistema Único de Saúde – SUS, como fonte de dados.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva e retrospectiva, que utilizou informações secundárias disponibilizadas por um Centro de Diagnóstico de Imagem de Referência, localizado em Viçosa – MG.

Foram avaliados os dados referente a pacientes submetidas à mamografia do período de Janeiro a Dezembro de 2015, considerando o cálculo amostral de 90% de representação populacional, totalizando 710 casos avaliados, sendo pacientes de referência do SUS.

As variáveis avaliadas compreenderam: achados benignos e classificação BI-RADS.

Os resultados obtidos foram submetidos à análise de estatística descritiva simples, utilizando o programa estatístico Sistema para Análises Estatísticas SAEG (2007), versão 9.1.

Deve-se ressaltar que durante todo o desenvolvimento deste estudo atendeu-se as condutas de ética em pesquisa, sendo desenvolvida conforme aprovação sob número de protocolo 016/2016-1 do comitê de ética da FACISA/UNIVIÇOSA.

Resultados e Discussão

Dentre os resultados encontrados, do total de 710 casos, verificou-se que a categoria BI-RADS 2 apresentou maior frequência, sendo 82,2% (584) em relação aos achados em mamas direitas e 81,6% (580) em mamas esquerdas, ou seja, a maioria dos casos estudados apresentam achados benignos para câncer de mama (Tabela 01).

Tabela 01: Distribuição da frequência de classificação dos achados mamográficos em mamas direitas e esquerdas de acordo com o BI-RADS – Breast Imaging Reporting And Data System.

Categorias	Mama direita		Mama esquerda	
	N = 710	(%)	N = 710	(%)
0 -Necessita de avaliação por imagem adicional	26	3,6%	30	4,2%
1 - Negativo para malignidade	88	12,4%	87	12,2%
2 - Achados benignos	584	82,2%	580	81,6%
3 - Achados provavelmente benignos.	09	1,2%	12	1,6%
4 - Achados suspeitos para malignidade	03	0,4%	01	0,1%

Deve-se destacar o BI-RADS de categoria 0 que apresentou 3,6% (26) à direita e 4,2% (30) à esquerda, devido a necessidade de complementação de avaliação por imagem adicional, o número de achados suspeitos ou até mesmo sugestivos de malignidade podem aumentar significativamente. Além disso, muitas vezes, por se tratar de pacientes pertencentes ao SUS, a dificuldade da realização do exame adicional torna-se mais precária, dificultando a confirmação do diagnóstico.

Torna-se importante para pacientes com achados pertencentes ao grupo do BI-RADS 0, realizar a complementação ecográfica, conforme apresenta Varella e Moreira (2015), que estudaram 241 pacientes com classificação BI-RADS 0, dentre estas 146 (60,6%) realizaram a complementação ecográfica, dessas 146, 111 (70,2%) foram classificadas como categoria BI-RADS 2 e 35 (29,8%) das 146 avaliadas apresentaram ecografias suspeitas BI RADS 4, as pacientes foram submetidas a biópsia, como solicita o protocolo. Dentre os 35 casos de BI-RADS 4, foram diagnosticados 10 casos de câncer e 25 casos de doença benigna.

Para definir a classificação do BI-RADS, são apresentadas no laudo de mamografia diversas características definidoras, podendo ser benignas ou não, dentre as citadas, destacam-se os achados benignos, e são apresentadas mais de 10 diferentes características, a de maior frequência foi aquela relacionada à calcificações esparsas, de aspecto benigno 392 (55,2%) na mama direita e 407 (57,3%) na mama esquerda. Se além das características de achados benignos forem encontradas no exame, como assimetrias, microcalcificações e nódulos dominantes, a categoria do BI-RADS poderá ser alterada.

De acordo com Castro (2010), dentre as diversas alterações sugestivas de benignidade e malignidade, o número de lesões indeterminadas que não apresentam características clássicas são elevados, dificultando a sua avaliação, por isso o reconhecimento deste achado é importante já que representa mais da metade das lesões, porém, a sua detecção gera um grande número de diagnósticos benignos, por isso a importância da adequada caracterização dos achados benignos.

Considerações Finais

A avaliação dos achados benignos e a classificação do BI-RADS são de extrema importância para o diagnóstico final das pacientes submetidas ao exame de mamografia.

Os resultados encontrados indicam claramente que o número de achados benignos é relativamente alto em relação ao número de casos avaliados, isso permite afirmar que, se a realização dos exames mamográficos ocorrem corretamente de acordo com a faixa etária e repetidos no intervalo de tempo solicitado, o índice de neoplasias mamárias podem reduzir satisfatoriamente.

Referências Bibliográficas

BORGES, S. B. et al.; Avaliação do perfil das indicações da ressonância nuclear magnética de mama em pacientes de um serviço de radiologia em Itajaí (SC). Revista Brasileira de Oncologia Clínica, Itajaí – SC, v. 9, n. 34, p. 135-140, 2013.

BERUBE M, CURPEN B, UGOLINI P, LALONDE L, OUIOMET-OLIVA D. Level of suspicion of a mammographic lesion: use of features defined by BI-RADS lexicon and correlation with large-core breast biopsy. Can Assoc Radiol J, 1998; n. 49, p:223–8.

CASTRO, A. C. Classificação BI-RADS de 1035 lesões mamárias com resultados anatomopatológicos. Programa de pós-graduação em patologia. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, p.21. Porto Alegre, 2010.

INCA. Estimativa de novos casos de câncer em 2016. Instituto Nacional do Câncer. Comunicação e Informação. 1 p. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

SAEG. Sistema para Análises Estatísticas, Versão 9.1: Fundação Arthur Bernardes – UFV – Viçosa, 2007.

VARELLA, M. A. S.; MOREIRA, L. F. Desempenho da classificação ecográfica BI-RADS no diagnóstico do câncer de mama. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, p.29. Porto Alegre, 2015.